

## BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

**Pergunta 100:** O que o prefácio da Oração Dominical ensina?

**Resposta:** O prefácio da Oração Dominical, que é: *“Pai nosso que estás nos céus”*, ensina-nos que devemos nos aproximar de Deus com toda a santa reverência e confiança, como filhos a um pai capaz e pronto para nos ajudar, e também nos ensina a orar com os outros e por eles.

Referências bíblicas: Lc.11.13; Rm.8.15; Ef.6.18; Tg.5.16-18.

A chamada Oração do Senhor está dividida da seguinte forma: um prefácio, seis petições e uma conclusão. Aqui já podemos tirar algumas lições: em nossas orações, nossos pedidos não devem ser colocados de forma misturada e desorganizada. Primeiramente, devemos nos dirigir a Deus de forma amorosa e reverente, depois colocamos nossas petições, e por fim, concluímos nossa oração. O importante aqui é que lembremos sempre da honra e glória do SENHOR, e depois colocamos nossas necessidades e intercessões sob Sua graça e misericórdia.

O que podemos aprender com o prefácio da Oração do Senhor (*“Pai nosso que estás nos céus”*)?

Primeiramente, temos duas verdades aqui: a) Deus é Pai do seu povo; b) Deus e seu povo não são iguais. Deus está muito acima do seu povo, em sua majestade e glória.

Em segundo lugar, aprendemos que somente os crentes em Cristo, ou seja, aqueles que foram reconciliados com Deus através da obra de Cristo é que podem chamar a Deus de Pai (*“ninguém vem ao Pai senão por mim”* – Jo.14.6). Aqui temos que lembrar uma realidade séria: no aspecto natural, todas as criaturas de Deus são seus filhos, mas no sentido religioso ou espiritual, somente aquele que creem em Cristo Jesus é que são filhos de Deus (1Jo.3.10).

Em terceiro lugar, aprendemos sobre como deve ser a nossa atitude em relação ao nosso Pai celestial. O fato de que Deus é o nosso Pai não significa que possamos nos aproximar Dele de qualquer forma ou como se estivéssemos conversando com um amigo terreno. É importante lembrarmos que a paternidade de Deus não anula sua majestade, soberania e glória. A paternidade não dá base para irreverência.

Em quarto lugar, aprendemos que enquanto oramos, devemos voltar nossa atenção, nossas afeições e nossos desejos para a grandeza, a glória, o poder e a sabedoria de Deus, confiando a Ele nossa vida.

Por fim, em quinto lugar, aprendemos que o pronome plural *“nosso”* (*“Pai nosso que estás nos céus...”*), nos ensina que devemos orar com e em favor dos outros. A oração possui uma dimensão individual, assim como uma dimensão coletiva. Assim como temos nossos interesses como indivíduos, temos, como

corpo de Cristo, interesses relacionados ao bem estar dos outros. Estamos todos ligados como partes de um grande edifício que é a Igreja do Senhor Jesus Cristo.

A paternidade de Deus é uma realidade partilhada por todos aqueles que são filhos adotados pelo Pai em Cristo Jesus. Quando orar, lembre-se que você está falando com o Senhor Deus do universo, que ao mesmo tempo é o seu Pai celestial e que se preocupa com você.

Que o Senhor Deus eterno nos ensine a cada dia e que nós aprendamos sobre Sua vontade para as nossas vidas. Em Cristo. Amém.